

A INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE BOLONHA NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA – PT

Cecília Augusta Rodrigues¹

Anegleyce Teodoro Rodrigues²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o fluxo curricular do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra – PT e surgiu a partir de uma experiência de intercâmbio nessa Universidade. Trata-se de uma pesquisa teórica cujos procedimentos utilizados foram a análise de documentos disponibilizados em *sites*, principalmente o da União Europeia, artigos, monografias, dissertações e teses. Foram comparados os currículos anteriores à adesão de Portugal ao Processo de Bolonha com o currículo atual (pós-Bolonha). A pesquisa foi realizada nos anos de 2013 e 2014. Os resultados do trabalho indicam que as principais mudanças que ocorreram no currículo dessa instituição foram, a internacionalização da formação de professores de Educação Física, a valorização da mobilidade estudantil e docente, o estabelecimento de três ciclos de formação envolvendo uma lógica de continuidade entre graduação e pós-graduação, o que levou a FCDEF a acompanhar as mudanças na formação superior em desenvolvimento na Europa, a diminuição da carga horária de disciplinas teóricas e de formação humana geral e o aumento de disciplinas práticas ligadas ao treinamento físico e desportivo.

Palavras – chave: Educação Física, Formação de Professores, Processo de Bolonha, Reforma de Currículo.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Metodologia de Ensino de Educação Física Escolar da FEFD/UFG. E-mail: cecilia-augusta@hotmail.com

² Professora FEFD/UFG. E-mail: teodoro.fef@gmail.com

1. JUSTIFICATIVA

Esse estudo tem como tema a formação de professores em Educação Física. A justificativa pelo interesse em analisar o currículo de formação de professores de educação física da Universidade de Coimbra de Portugal se deu em função do projeto da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, denominado, "Cooperação Acadêmica Internacional no Campo da Educação Física/Ciências do Desporto". Com base nesse projeto, foram selecionados, por meio de edital público da CAPES, no segundo semestre do ano de 2011, oito estudantes que participaram do Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI), em um período de dois anos, programa esse que visa incentivar os cursos de licenciatura e a formação de professores.

Optou-se por realizar uma breve análise sobre o contexto social e econômico da União Europeia, importante para se entender a origem do Processo de Bolonha e quais foram as mudanças e as concessões a que a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física se submeteu para poder, hoje, fazer parte do seleto grupo de instituições de ensino superior que compõem e se estruturam através do Processo de Bolonha.

2. OBJETIVOS

- Analisar o fluxo curricular do curso de Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra
- Entender a maneira como o Processo de Bolonha impactou no currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Compreender as implicações para a reestruturação do currículo e sua relação com a formação profissional em Educação Física para o mercado de trabalho não só em Portugal, mas para a própria União Europeia.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa teórica, tendo como principal estratégia de investigação a análise de documentos disponibilizados em *sites*, principalmente, o da União Europeia, artigos, monografias, dissertações e teses. Para se chegar à uma conclusão foi necessário compreender o processo de estruturação da União Europeia, a história e fundação da Universidade de Coimbra e das particularidades do curso oferecido pela Faculdade de

Ciências de Desporto e Educação Física (FCDEF), de modo que, a partir dessa análise fosse possível apontar as mudanças no curso que decorreram pelas sugestões apontadas por Bolonha.

Foram feitas considerações sobre o bloco econômico na esfera política, como são executados os debates, quais são as esferas institucionais que compõem e estruturam a União Europeia. Além disso, foi investigado o contexto e estruturação da documentação que envolve o Processo de Bolonha. Também fora de suma importância o *site* da Universidade de Coimbra, mais especificamente o *site* da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, para que fossem feitas as análises necessárias da documentação sobre os currículos pré e pós Bolonha.

4. DISCUSSÃO TEÓRICA

4.1 O PROCESSO DE BOLONHA, A UNIÃO EUROPEIA E A UNIVERSIDADE DE COIMBRA - PT

A União Europeia é um bloco econômico que consagrou-se a partir da assinatura do Tratado da União Europeia (também denominado como Tratado de Maastrich -1992), surgindo para consolidar a criação de um espaço com pontos em comum, dentre eles a economia, a política, a educação, a investigação e o desenvolvimento das áreas tecnológicas e sociais, segundo Reis e Camacho (2009). Em relação às questões voltadas à educação, em nenhum momento os países deixam de ter responsabilidade sobre os seus processos e estruturação das suas redes educacionais. O papel exercido pela União Europeia é o de promoção e de cooperação entre os países europeus, definindo esse conjunto de políticas comuns, sendo que este é um dos pontos mais importantes para a criação de um espaço educativo e investigativo.

A União Europeia é constituída hoje por um total de 28 países³ e 8 países candidatos à adesão⁴. Está ligada a muitas simbologias tais como, a bandeira (caracterizada por doze estrelas que são dispostas de maneira a formar um círculo sob um fundo azul), tem um hino próprio e a data, 09 de maio é comemorada como fundamental para a União Europeia. Sobre

³Alemanha (1952); Áustria (1995); Bélgica (1952); Bulgária (2007); Chipre (2004); Croácia (2013); Dinamarca (1973); Eslováquia (2004); Eslovenia (2004); Espanha (1986); Estonia (2004); Finlândia (1995); França (1952); Grécia (1981); Hungria (2004); Irlanda (1973); Itália (1952); Letônia (2004); Lituânia (2004); Luxemburgo (1952); Malta (2004); Países Baixos (1952); Polónia (2004); Portugal (1986); Reino Unido (1973); República Checa (2004); Romênia (2007); Suécia(1995).

⁴Albânia; Antiga República Iugoslava da Macedônia; Bósnia e Herzegovina; Islândia; Kosovo; Montenegro; Sérvia; Turquia.

suas divisas o EUROPA.EU (2014) diz que “ esta divisa evoca a forma como os europeus se uniram e formaram a UE para trabalhar em conjunto pela prosperidade, embora mantendo a diversidade de culturas, tradições e línguas do continente”, segundo o *site* União Europeia (disponível em http://europa.eu/about-eu/countries/index_pt.htm).

A primeira reunião aconteceu no ano de 1998, sendo denominada reunião catalisadora, foi realizada em Paris com os Ministros da Educação da França, Itália, Alemanha e Reino Unido, originando a “Declaração de Sorbonne”, posteriormente denominado Processo de Bolonha. Nesta reunião ficou acordado entre os ministros um comprometimento em harmonizar a estrutura dos graus acadêmicos. O relatório da Comissão *Pour un modèle européen d’enseignement supérieur*, presidida por Jacques Attali, sugeriu uma fórmula de 3/5/8, ou seja, a formação em nível superior com duração de três anos para a graduação (licenciatura), dois anos para o mestrado e três anos para o doutorado (3+2+3). Segundo esse relatório, “(...) não se pode ter a Europa do emprego sem a Europa da Educação. Sem uniformizar seus sistemas, os países da Europa deverão decidir a respeito de certa harmonização dos cursos e dos diplomas e definir um modelo europeu específico: nem burocrático, nem submetido ao mercado.” (ATTALI, 1998).

Sobre a dimensão geral e o histórico de Bolonha, temos acesso à algumas informações através do *Bologna Process – European Higher Education Area* (diponível em: <http://www.ehea.info/>). A partir daí passamos a entender o Processo de Bolonha como um conjunto de eventos relativos ao projeto de integração da educação superior a partir de princípios aprovados por ministros da educação de 29 países europeus em reunião, na cidade de Bolonha, em 1999. Trata-se de um movimento de reforma dos sistemas de educação superior na Europa, cujos objetivos fundamentais visam a atratividade, o incremento da mobilidade acadêmica, a competitividade e a europeização da educação superior. Para isso, busca-se a harmonização dos sistemas, de modo a equiparar os graus, diplomas, títulos universitários, currículos acadêmicos e adoção de programas de formação que possam ser reconhecidos e aceitos pelas autoridades nacionais comprometidas na Formação do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES).

Nesta reunião foi proposta uma agenda de integração da Educação Superior que atendia aos seguintes itens: 1- Adoção de um sistema de graus que fosse comparável e de fácil compreensão; 2- Adoção de um sistema baseado em dois ciclos (graduação e pós-graduação); 3- Estabelecimento de um sistema de créditos; 4- Promoção da mobilidade de estudantes, docentes, pesquisadores e pessoal técnico-administrativo; 5- Cooperação na

avaliação para a garantia da qualidade; 6- Promoção da dimensão europeia do ensino superior.

Foi ratificado o conceito de créditos ECTS⁵, que podem ser considerados um sistema de equivalência e de reconhecimento dos estudos realizados pelos alunos dos países europeus, de acordo com a seguinte metodologia: a comparação do progresso do estudante; os cursos têm a correspondência “crédito x tempo”: 1 ano= 60 unidades, 1 semestre =30 unidades e 1 trimestre = 20 unidades; a quantificação de crédito por disciplina condiciona-se à quantidade de horas letivas em classe e de trabalho extraclasse. Por exemplo, o ano acadêmico tem próximo de 40 semanas, cada aluno frequenta entre 40 e 45 horas de disciplinas por semana, significando um total de 1600 a 1800 horas por ano. Considerando que um ano acadêmico tem 60 unidades de créditos, um crédito corresponde entre 26 a 30 horas de esforço do estudante.

A reunião em Praga, em maio de 2001, agora já com 33 países participantes, que teve como resultado o acréscimo de mais três objetivos à agenda de integração da educação superior que foi acordada entre os Ministros na reunião de Bolonha (1999), totalizando nove objetivos, sendo eles: (7) - Aprendizagem permanente (educação ao longo da vida); (8) – Esforço para que haja maior envolvimento dos estudantes; (9) - Promoção do Espaço Europeu de Educação Superior.

Em 2003, os 33 ministros se reuniram em Berlim, reafirmaram os compromissos anteriores (Bolonha e Praga) e salientaram a necessidade de maior envolvimento dos estudantes com as iniciativas governamentais, dá-se aí o surgimento da promoção da educação superior europeia para os estudantes não-europeus e a criação da Área de Pesquisa Europeia, vinculando-a com os estudos em nível de doutorado.

Em 2005, o encontro foi realizado em Bergen (Noruega), onde os objetivos foram ratificados, quando foi gerada uma outra declaração, assinada por 45 países, com ênfase na avaliação de três prioridades – sistema de graus comparáveis, garantia da qualidade e reconhecimento de títulos e períodos (créditos) cursados.

Em 2007, agora com 46 ministros a participar foi assinada a declaração de Londres, em que anotam a preocupação em responder aos desafios do mundo globalizado e buscam a

⁵European Credits Transfer Sistem

competitividade e a capacidade de atração de estudantes. Reafirmaram também o compromisso de construir o Espaço Europeu de Educação Superior até o ano de 2010.

Na conferência de 2009 em Louvain (Bélgica), surge uma nova orientação do Processo de Bolonha, no sentido de uma abordagem mais aprofundada das reformas, garantindo assim a conclusão da implementação do Processo de Bolonha. Os representantes dos mesmos 46 países comprometeram-se com a construção da “Europa do Conhecimento” até 2020, sendo criadas as principais áreas de trabalho para essa década: dimensão social; aprendizagem ao longo da vida; empregabilidade; aprendizagem centrada no aluno e a missão de ensino e educação; abertura internacional; mobilidade; educação; pesquisa; inovação; coleta de dados; ferramentas de transparência multidimensionais.

A conferência *Falowing* em Budapeste/Viena, contou com 47 países participantes do Processo de Bolonha, servindo também como comemoração dos 10 anos de constituição. Foi feito o lançamento oficial do EEES, em termos de um quadro europeu comum para UE; Também foi declarado que a reforma do ensino superior pode ajudar a colocar a Europa de volta aos trilhos e gerar crescimento sustentável e emprego, asseverando que a educação superior é uma responsabilidade pública. Os ministros concordaram em concentrar em três objetivos em face a crise econômica: fornecer ensino superior e de qualidade para mais alunos; equiparar da melhor forma os alunos com as habilidades empregáveis; aumentar a mobilidade dos estudantes. Fazem também um balanço a respeito das metas propostas em 1999 e confirmam o compromisso de consolidação da Europa do conhecimento e de formação do Espaço Europeu de Educação Superior, fixando a reunião seguinte para Bucareste, em 2012.

Segundo Hagino (2012) em Portugal, o processo de Bolonha foi uma imposição, sendo essa adequação estipulada de “cima para baixo”, não houve discussões com a população acadêmica e civil a respeito dos prós e dos contras da inserção do ensino superior do país dentro das diretrizes regidas por Bolonha. Quando pensamos em situações como a mobilidade estudantil tão citada nos documentos, os questionamentos incidem sobre a falta de incentivo para tal programa, essa situação também estende-se para um dos principais quesitos do processo de Bolonha, que é a formação continuada. No mestrado, que corresponde à segunda etapa de formação, há um aumento significativo no valor das taxas e mensalidades e, proporcionalmente, a “responsabilidade” da Universidade para com os alunos decai. Podemos assim entender que o Processo de Bolonha que tem a proposta de

facilitar e incentivar o acesso dos alunos ao ensino superior (como consta nas diretrizes), vem de maneira contraditória fixando pontos que dificultam uma formação análoga dos alunos.

A dificuldade de permanência na formação leva à exclusão, já que nem todos os alunos do ensino superior têm condições para cursarem de forma igualitária essas “formações” continuadas. Começam a existir dentro de um mesmo curso, dois tipos diferenciados de diplomas, o primeiro é aquele com um currículo básico e o segundo com uma formação mais alargada e pluralizada (com experiências internacionais tanto culturais, quanto acadêmicas). Isso ficará mais evidenciado quando esses dois currículos se encontrarem dentro do mercado de trabalho, já que este irá privilegiar a contratação daquele aluno mais “preparado” academicamente, conforme Hagino (2012, p. 16).

Ao analisar o percurso acadêmico essa falta de estrutura da Universidade de Coimbra é gritante, uma das grandes dificuldades é a questão da língua. Com a diversidade de nacionalidades isso se torna um empecilho para a fluidez das aulas. Podemos ver em Hagino (2012, p.17) que:

Não ter disciplinas em outras línguas, além de dificultar a conclusão dos créditos para não falantes de português, cria ainda dificuldades para os filhos de imigrantes de portugueses, que têm como primeira língua a língua estrangeira, mas que retornaram ao país.

Segundo Morgado (2009), o discurso da democratização vem sendo cada vez mais desvalorizado dando assim lugar e reforço à ideia de transformação da Universidade em uma entidade altamente competitiva, transformando o âmbito acadêmico em um espaço empresarial.

Essa discussão é tão profunda e obscura que em Hortale e Mora (2004) são levantados questionamentos sobre a educação superior, sendo identificados problemas pontuais que evidenciam a perda da competitividade e a queda no nível de atratividade dos cursos europeus, levando sempre como comparação a educação superior norte-americana. Fica claro assim que a educação superior passa a ser caracterizada como um bem comercial, surgindo a necessidade de sua renovação na Europa, afim de aumentar a atração e a aplicação do ensino superior em função do desenvolvimento social em seu sentido mais abrangente.

A origem da Universidade de Coimbra está ligada à assinatura do “*Scientiae thesaurus mirabilis*”, D. Dinis assim criava a Universidade mais antiga do país e uma das mais antigas do mundo. Datado de 1290, o documento dá origem ao Estudo Geral, que é reconhecido no mesmo ano pelo papa Nicolau IV. Um século depois do nascimento da nação, germinava a

Universidade de Coimbra. Começa a funcionar em Lisboa, em 1308 é transferida para Coimbra, alternando entre as duas cidades até 1537, quando se instala definitivamente na cidade do Mondego. Disponível em: <http://www.uc.pt/sobrenos/historia>

A estrutura física que a Universidade de Coimbra abrange está presente em vários espaços da cidade da qual leva o nome, segundo o documento, “UC: Uma marca com a história”, observa-se que seus prédios são concentrados em três pólos. Pólo I - Corresponde à zona histórica da cidade e da Universidade de Coimbra onde estão situadas as Faculdades de Letras, Direito, Medicina, Ciências e Tecnologia (Departamento de Arquitetura, Ciências da Terra, Ciências da Vida, Física, Matemática e Química), a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e o Colégio de Artes. São também encontrados nesta área a sede de Órgãos de Governo da Universidade. Pólo II (Pinhal de Marrocos, junto ao Rio Mondego) os Departamentos de Engenharia da Faculdade de Ciências e Tecnologia, e o Instituto de Investigação Interdisciplinar. A Universidade disponibiliza ainda, neste espaço, diversos serviços de alimentação e de alojamento. Campo de Santa Cruz - Trata-se de um espaço ao ar livre no coração da cidade de Coimbra, perto do Pólo I da Universidade de Coimbra. Desde 1918 que este espaço mítico tem sido a casa desportiva dos estudantes da Academia de Coimbra, estando uma e outra indissociável. Pólo das Ciências da Saúde - O Pólo das Ciências da Saúde (em Celas, junto ao Centro Hospitalar Universitário de Coimbra) acolhe duas Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação da Universidade: A Faculdade de Medicina e a Faculdade de Farmácia. Estádio Universitário e Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física - Nesta área, na margem esquerda do Rio Mondego (junto à Ponte de Santa Clara), encontra-se também, para além do Estádio Universitário e da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, um restaurante universitário, conforme informações retiradas do sítio da Universidade de Coimbra, Disponível em: <http://www.uc.pt/>

Anteriormente ao Processo de Bolonha o método de ensino anglo-saxônico era tido como modelo para o restante da Europa, já sendo caracterizado pelo tempo reduzido de duração, entre três e quatro anos no máximo. Esse método, depois adotado por alguns países que aderiram ao Processo de Bolonha, é denominado como curso de menor duração. Assim muitos países europeus, vêem seus cursos superiores passando de 5-6 anos para 3-4 anos. Para os países que passam a ser membros da União Europeia, não existe a obrigatoriedade de adesão ao Processo. Cada país analisa e avalia se é preciso realmente essa mudança, se realmente for necessária, deverá ser efetivada da melhor forma. A Inglaterra, por exemplo,

que tem um sistema de ensino superior avaliado como adequado por outros países, não viu a necessidade de mudar a estrutura dos seus cursos de ensino superior e segue com o mesmo modelo apresentado antes do ingresso no Processo de Bolonha.

A FCDEF, passou pela redução de tempo na duração do seu curso, haja vista que no início do processo de transição a faculdade tentou estabelecer um sistema de créditos com um total de 240 ECTS, o que caracterizava um curso com quatro anos de duração. Porém, foi orientada a adotar um primeiro ciclo com um total de 180 ECTS, ou seja, três anos. Sendo este primeiro ciclo caracterizado por ser extremamente abrangente, ofertando um leque variado de possibilidades na área da Educação Física, sem nenhum aprofundamento considerável nos conteúdos.

As críticas apresentadas contra o Processo de Bolonha tem relação direta com o mecanismo de “desresponsabilização” dos governos face ao ensino superior, mais especificamente, ao modelo de formação continuada. Sendo que a responsabilidade do mestrado e doutorado é transferida de maneira quase total para o indivíduo, considerando que os apoios governamentais são de forma quase absoluta voltada para o primeiro ciclo, ou seja, a graduação.

Vê-se que a proposta do Processo de Bolonha, em relação ao aumento do número da população acadêmica na Europa, disponibilizando a todos o acesso ao ensino superior tem sido alcançada na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, já que os dados apontam um crescimento no número total de alunos que ingressaram no ensino superior, passando de 431 (2007/2008) para 500 alunos (2008/2009).

Houve um aumento considerável no número de alunos que iniciaram estudos em níveis de mestrado e doutorado, isso tem sido influenciado pelo movimento em defesa da "educação ao longo da vida", também fortemente sugerido por Bolonha, ou seja, a faculdade passa por um momento de expansão no número de seus alunos e também dos cursos oferecidos à população.

4.2 ANÁLISE DO PROJETO CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (PT)

A Europa passa por um processo de “homogeneização” do ensino superior nos países que fazem parte do Processo de Bolonha. Como país integrante, Portugal teve que adequar

seu ensino superior a essas exigências. Segundo o documento “RELATÓRIO SOBRE A CONCRETIZAÇÃO DO PROCESSO DE BOLONHA 2008/2009”, que tem como base o referencial do Decreto-Lei nº 107/2007, de 25 de Junho, é possível termos uma visão dos cursos oferecidos por essa unidade acadêmica.

O processo de transição para o modelo sugerido pelo Processo de Bolonha, na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física foi iniciado durante o ano letivo correspondente a 2008/2009. Antes dessa transição ocorrer, a unidade acadêmica passou por um momento de adaptação, assim como decorrido em Lisboa e Porto. Nesse período ficou acordado que o curso em nível de primeiro ciclo teria a duração de quatro anos (240 ECTS). Porém, essa proposta não foi efetivada sendo as faculdades de Ciências do Desporto portuguesas orientadas a adotar o primeiro ciclo com a duração de três anos (180 ECTS).

Para se adequar aos moldes de Bolonha, a FCDEF-UC teve que se reorganizar, ficando assim o primeiro ciclo caracterizado por uma formação mais generalista e pluriprofissionalizada, deixando o quesito de especialização e investigação para o segundo ciclo, sendo oferecidos neste âmbito cursos relacionados às áreas biológica, treinamento desportivo, lazer e saúde.

Esse processo de adequação do currículo da unidade acadêmica ao Processo de Bolonha implicou mudanças inevitáveis em nível de planeamento e organização, porém, apontando para mudanças primordiais nas ações tanto dos docentes, quanto dos alunos em relação ao novo currículo.

A Faculdade de Ciências do Desporto no período do ano letivo de 2007/2008 (Pré-Bolonha), possuía 547 alunos matriculados, sendo que destes, 431 se encontravam em nível de primeiro ciclo; 131 no segundo ciclo e apenas 12 no terceiro. Eram oferecidos a esta altura duas licenciaturas sendo uma em Ciências do Desporto e outra em Educação Física; quatro cursos em nível de mestrado (segundo ciclo) em: Biocinética; em Treino Desportivo para Crianças e Jovens; em Exercício e Saúde em Populações Especiais e; em Lazer e Desenvolvimento Local, além do curso de Doutoramento em Ciências do Desporto (terceiro ciclo), conforme o “Relatório sobre a concretização do Processo de Bolonha 2008/2009”.

Como foi essencial a junção dos cursos oferecidos pela unidade acadêmica, fez-se também necessário a elaboração de um regime de transição para o novo modelo, assim o número de créditos que os alunos haviam cursado não foi prejudicado por essas mudanças. Parece que a FCDEF conseguiu fazer essa passagem sem muita dificuldade, tendo em vista

que a faculdade já vinha empregando métodos de ensino-aprendizagem semelhantes àqueles exigidos para o ingresso no Processo.

4.3 APÓS O PROCESSO DE BOLONHA: CONTINUIDADES E RUPTURAS

Sobre a adequação do 1º Ciclo de estudos no Processo de Bolonha, foi publicada em 18 de Abril de 2008, pelo Despacho de adequação de número 11337/2008 publicado no DR 2ª Série nº 77, onde lê-se:

Sob a proposta da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, foi, pela deliberação do Senado nº 65/2007, de 7 de Novembro, aprovada a adequação do 1º ciclo de estudos conducente ao grau de Licenciado em “Ciências do Desporto”. Na sequência do registro da referida adequação na Direcção-Geral do Ensino Superior, com o nº R/B – AD – 79/2008, publicado no Diário da República, 2ª Série, nº 48, de 7 de Março, procede-se em anexo à publicação da estrutura curricular e plano de estudos da Licenciatura acima referida. Disponível em: <file:///E:/1795117954.pdf>

A formação oferecida referente ao 1º Ciclo é realmente muito abrangente, tem-se contato com disciplinas que perpassam todos os campos de atuação da área. Sendo ofertadas aulas voltadas para o treinamento desportivo, para a área biológica, para a saúde e lazer e poucas relacionadas às metodologias de ensino no âmbito escolar propriamente dito.

Fica visível a preocupação com a formação de professores de Educação Física para o Ensino Básico e Secundário quando se cria um mestrado destinado à formação de professores para atuarem em escolas, já que no primeiro ciclo essa área é claramente desfavorecida. No primeiro ciclo é reduzido o número de disciplinas que tratam de metodologias de ensino e todo o âmbito que envolve a educação e a formação de professores de uma forma geral.

Outro ponto que vem acrescentar para o aumento do número de alunos na unidade acadêmica (que passa de 574 para 758, no pós-Bolonha) é sem dúvidas a inserção dos alunos estrangeiros pelo programa ERASMUS⁶, que representa a efetivação de tudo que o Processo de Bolonha propõe, a saber, o aumento do número de estudantes que frequentam o ensino superior, a mobilidade estudantil e o maior “aprofundamento” nos estudos, com a proposta do ensino ao longo da vida.

⁶Do inglês *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*. É caracterizado como um programa que apoia o esquema de ação regional europeia para a mobilidade de estudantes universitários permitindo que eles estudem em outros países por um determinado período de tempo.

O programa ERASMUS, tem uma grande visibilidade na comunidade acadêmica da Universidade de Coimbra, há uma heterogeneidade muito grande quando se diz respeito a alunos estrangeiros, que lá fazem intercâmbio através desse programa.

QUADRO 1 – Oferta de cursos da FCDEF antes e após a adequação ao processo de Bolonha.

Ano lectivo 2007/2008	Ano Lectivo 2008/2009
1º Ciclo (pré-Bolonha)	1º Ciclo (pós-Bolonha)
Licenciatura em Ciências do Desporto	Licenciatura em Ciências do Desporto
Licenciatura em Educação Física	
2º Ciclo (pré-Bolonha)	2º Ciclo (pós-Bolonha)
Curso de Mestrado em Biocinética	Curso de Mestrado em Biocinética (Não funcionou neste ano lectivo)
Curso de Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens	Curso de Mestrado em Treino Desportivo para Crianças e Jovens
Curso de Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais	Curso de Mestrado em Exercício e Saúde em Populações Especiais
Curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local	Curso de Mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local
	Curso de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
3º Ciclo (pré-Bolonha)	3º Ciclo (pós-Bolonha)
Doutoramento em Ciências do Desporto	Curso de Doutoramento em Ciências do Desporto (Ramo de Educação Física, Ramo de Actividade Física e Saúde, Ramo de Necessidades Educativas Especiais, Ramo de Treino Desportivo)
	Curso de Doutoramento em Turismo, Lazer e Património

Fonte: Relatório sobre a Concretização do Processo de Bolonha 2008/2009

Com base nesse quadro, podemos identificar que no pós-Bolonha, referente ao ano lectivo de 2008/2009, há uma unificação dos dois cursos oferecidos anteriormente. Agora a FCDEF-UC disponibiliza somente a formação em Licenciatura em Ciências do Desporto e Educação Física. Sobre esse plano de transição é importante salientar que, com o processo de condensação entre os cursos, há uma junção e uma compactação das disciplinas, que permitiram que fosse formado apenas um curso de licenciatura, em nível de primeiro ciclo.

No ano da implementação do Processo de Bolonha passam a existir cinco cursos de mestrado, porém, sendo oferecido apenas quatro neste ano. O curso de mestrado em Biocinética não abriu turma e o curso de mestrado em Ensino e Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário passa a ser oferecido conjuntamente com os outros três citados anteriormente.

Já em nível de ensino do terceiro ciclo, a FCDEF-UC para atender as demandas do Processo de Bolonha passa a oferecer o curso de doutoramento mais abrangente, denominado

como “Doutoramento em Ciências do Desporto” sendo voltado para os ramos da Educação Física, da Atividade Física e Saúde, Necessidades Educativas Especiais e do Treino Desportivo. Conjuntamente com a Faculdade de Letras da UC passam a oferecer o curso de Doutoramento em Turismo, Lazer e Patrimônio, que até então não existia.

É perceptível o aumento do número total de alunos no pós-Bolonha, além de surgir a categoria de estudantes que anteriormente não existiam, que são aqueles oriundos do programa de mobilidade ERASMUS. Em relação ao segundo e o terceiro ciclos o documento nos traz as seguintes informações:

O número de estudantes de 2º e 3º Ciclos matriculados na FCDEF-UC, no ano lectivo de 2008-09, aumentou em 70.99% relativamente a 2007-08. Este aumento de estudantes está indubitavelmente relacionado com o crescimento das aptidões científicas demonstradas a nível nacional e internacional. O concomitante alargamento da rede de contactos internacionais da escola, através dos seus docentes, resultou num aporte de conhecimento imprescindível à manutenção da excelência da formação pós-graduada.

O ingresso no mestrado e no doutorado tiveram um aumento considerável, surgindo o Mestrado em Ensino e Educação Física no Básico e no Sécundário, com um elevado número de alunos. O Mestrado em Biocinética do Desenvolvimento foi o único que teve uma redução de alunos quando comparamos o período pré e pós-Bolonha, com uma redução de 39% de inscritos.

Sobre o aumento do ingresso dos alunos no mestrado, fica claro que o nível de especialização do candidato é fortemente utilizado como processo seletivo no âmbito do mercado de trabalho, isso acaba de maneira indireta a forçar que o indivíduo continue os seus estudos e cumpra a tão citada educação ao longo da vida. Em Portugal, especificamente, o aluno que conclui sua graduação não tem espaço no mercado de trabalho, pois as vagas são priorizadas para aqueles que estejam cursando o mestrado.

Outro ponto bastante abordado no Processo de Bolonha e que vale a pena ser salientado é o da mobilidade dos alunos entre os países participantes. A faculdade vem indicando que, esse é um ponto crucial para o desenvolvimento da unidade académica, há um grande esforço para propiciar que 50% dos académicos do primeiro ciclo tenham a oportunidade de ingressarem nesses programas de mobilidade, como é o caso do ERASMUS e também de intercâmbio com o Brasil proporcionado por acordos bilaterais. Essas oportunidades têm favorecido a empregabilidade para os alunos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física.

Ainda sobre a internacionalização, lê-se no documento que:

Outro indicador importante, em termos de internacionalização, e que contribui para a melhoria da qualidade pedagógica e da formação científica dos nossos estudantes é a constante visita de docentes provenientes de outras universidades estrangeiras, constituindo um importante aporte de formação básica e avançada para os nossos estudantes. De igual modo a partilha de conhecimento científico e a crescente realização de projectos tem também sido uma mais-valia para a Faculdade. Disponível em: <http://www.uc.pt/fcdef/ensino/documentacaoacademica/Relatoriobolonhafcdef>

Essa internacionalização também é facilmente verificada nos alunos portugueses que saem da Universidade de Coimbra, com o intuito de intercâmbio em outros países da Europa. A Europa passa por um momento de crise, tanto financeira, quanto política, e isso é muito fácil de ser identificado em Portugal, basta analisar o nível de desemprego que está em uma crescente naquele país, vê-se cada dia o aumento da emigração para países do Leste Europeu, sendo a população jovem que mais vem adensar esse processo emigratório, etariamente esse é o grupo que mais vem sentindo os efeitos dessa crise, pois não tem perspectiva de emprego.

Os alunos tem dificuldades para se manterem na universidade, pois muitos são bancados por outros indivíduos do círculo familiar. Surge assim a inquietação sobre a questão da acessibilidade a este quesito que é tão valorizado pelas universidades, pelos alunos e pelo mercado de trabalho. Definitivamente não é todo o aluno que se encontra no ensino superior daquele país que tem condições financeiras para se aventurar em um intercâmbio em outra universidade e muito menos em outro país. Já que muitos dos países europeus têm um nível de vida muito superior do que aquele apresentado em Portugal.

5. RESULTADOS

O curso oferecido pela Universidade de Coimbra, na unidade da Faculdade de Ciências do Desporto, teve dois momentos um anterior ao Processo de Bolonha e um outro posterior. Levando em consideração informações absorvidas através do documento “REGISTRO DE ADEQUAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DO DESPORTO”, será feita a análise curricular dos períodos correspondentes ao pré-Bolonha, ao pós-Bolonha e o currículo atual referente ao ano letivo de 2014/2015.

O ingresso ao curso superior balisa-se a partir de notas pré-estabelecidas na trajetória escolar (nível secundário) do aluno, sendo preciso também a submissão do candidato em

provas de aptidão física e desportiva. O ano académico é organizado pela divisão em dois semestres (com duração de dessezeis semanas letivas e quatro semanas destinadas para a aplicação de provas escritas/orais e exames).

As análises dos fluxos curriculares a seguir fazem parte do documento sobre as correspondências das unidades curriculares da licenciatura em Educação Física, documento este que pode ser acessado no site da FCDEF. Quando comparamos as disciplinas oferecidas nos três momentos do curso é possível analisarmos que muitas delas são comuns aos três currículos, como é o caso da Cinesiologia I, Fisiologia Geral I e os Estudos Práticos I.

A disciplina de Introdução ao Desporto foi retirada do currículo, Desenvolvimento e Adaptação Motora I que no pré-Bolonha caracteriza-se por ser anual, não irá fazer parte mais das matérias ofertadas em nível de primeiro semestre, passando no pós-Bolonha a ser lecionada no segundo e torna-se semestral.

No pós-Bolonha “Pedagogia do Desporto” que era lecionada no primeiro semestre, é remanejada no currículo atual para o terceiro. Sendo acrescida à grade curricular desse primeiro semestre a “Cineatropologia”. Os números de créditos das disciplinas caem quando comparados os três momentos, com exceção do grupo relativo aos “Estudos Práticos I” que tem um aumento, passando de um total de 6.0 ECTS, para 7.5 ECTS.

No segundo semestre não são encontradas grandes mudanças no fluxograma dos currículos. Se mantém três disciplinas em comum aos três currículos analisados, sendo o caso da “Cinesiologia II”, “Fisiologia Geral II” e dos “Estudos Práticos II”. No pré-Bolonha consta a disciplina de “Desenvolvimento e Adaptação Motora II”, essa matéria foi excluída por ter sido compactada e reduzida para semestral. A disciplina de “Métodos Quantitativos I” também anual será denominada de outra forma e sendo reduzida a semestral. No pós-Bolonha o segundo semestre é caracterizado por ofertar disciplinas como “Iniciação à Estatística” e “Desenvolvimento e Adaptação Motora” em modelo semestral. “Sociologia do Desporto” é agora acrescida à grade semestral, porém, para o currículo atual será remanejada para o sexto semestre, ou seja, o último.

A queda nos números de créditos das disciplinas continua como no primeiro semestre, passando em sua grande maioria do valor de 6.0 para 4.5 ECTS, com exceção da matéria “Sociologia do Desporto” que passa de 4.0 para 4.5, também seguida por esse movimento contrário os “Estudos Práticos II” passam de 6.0 para 7.5 ECTS.

Referente à soma total de ECTS em cada período é possível averiguar que no pré-Bolonha totalizou-se o número de 30 ECTS; no pós-Bolonha 29.5 ECTS e no currículo atual essa soma chega também a 30 ECTS. Observa-se que “Fisiologia do Exercício”, “Controle Motor” e “Aprendizagem, Biomecânica” e o conjunto “Estudos Práticos III” são disciplinas comuns aos três currículos. Neste terceiro semestre no currículo pré-Bolonha há a disciplina de “Métodos Quantitativos II”, que foi eliminada, por ser compactada e se tornou uma disciplina de cunho semestral.

Já o pós-Bolonha, é caracterizado pela oferta de duas disciplinas que passaram por uma reorganização, sendo “Bioquímica” ofertada no currículo atual no quarto semestre e “Desporto e “Exercício em Populações Especiais”, ofertada atualmente no quinto período.

Em relação à creditação das disciplinas, como nas análises anteriores, esse movimento de queda continua a acontecer, passando as creditações de 6.0 para 4.5 ECTS. A ressalva é para a cadeira de “Bioquímica” que tem 6.0 como número de créditos e “Desporto em Populações Especiais” que contabiliza 4.0 ECTS. Ao totalizar os créditos referente a este semestre confirma-se que no pré-Bolonha chega-se a um número de 30 ECTS, no pós-Bolonha esse número é de 31 ECTS e no currículo atual chega aos 30 ECTS.

A análise do fluxo curricular referente ao quarto semestre indica que há uma grande semelhança entre o currículo pré e pós-Bolonha. No pré-Bolonha há duas disciplinas de cunho anual, “ Prática de Ensino” e “História da Educação” que passaram a ser semestrais e a disciplina de “Ensino Integrado” que será denominada de outra maneira. No pós-Bolonha passa a ser ofertada a disciplina de “Ensino Integrado em Educação Física”, que no currículo atual é ofertada no terceiro semestre e, “História da Educação” que passa a ser disponibilizada no primeiro. “Prática de Ensino” continua a ser lecionada neste mesmo semestre, porém, agora como disciplina de cunho semestral.

Já em relação ao currículo atual é importante salientar as disciplinas que passam a ser ofertadas, sendo elas “Métodos de Condicionamento Físico” e “Prescrição do Exercício”. O total de créditos não muda muito no quarto semestre, mantendo em grande parte das disciplinas um total de 6.0 ECTS. Como exceções, tem-se as disciplinas do pós-Bolonha, de “Ensino Integrado em Educação Física” e a “História da Educação” com uma creditação igual a 4.5 ECTS. Ao final sendo totalizados no quarto semestre referente ao pré-Bolonha o número de 18 ECTS, no pós-Bolonha 12 ECTS e correspondente ao modelo atual continua-se com a mesma soma apresentada anteriormente de 30 ECTS.

Em relação ao quinto semestre “Análise de Ensino e Desenvolvimento Curricular” são disciplinas comuns aos currículos pré e pós-Bolonha. “História da Educação II” e “Prática de Ensino II” são de certa forma eliminadas. O conteúdo de ambas as disciplinas foi reduzido, para possibilitar que se tornassem semestrais.

Grande número das disciplinas ofertadas no currículo pós-Bolonha, foram redirecionadas para outro semestre, isso quando visualizamos o currículo atual. Apenas “Análise de Ensino” continua a ser ofertada no quinto semestre. As outras como “Desenvolvimento Curricular” passa no currículo atual, a ser ofertada no sexto semestre, “Desporto Infante-Juvenil” e “Planeamento e Periodização do Treino” passam a ser disponibilizadas no quarto semestre, há uma queda no número de créditos de 6.0 para 4.0 ECTS, com exceção do “Desporto de Opção I”, que continua com a creditação de 6.0 ECTS. Em relação ao total de créditos a serem obtidos no sexto semestre, no pós-Bolonha o total seria de 24 ECTS, no pós-Bolonha de 20 ECTS e no modelo atual de 30 ECTS, sendo que não há nenhuma disciplina comum aos três currículos nesse semestre.

No currículo apresentado no Pré-Bolonha existem duas disciplinas que não fazem mais parte do fluxo curricular da unidade académica, sendo elas “Observação e Avaliação Pedagógica” e outra denominada como “Educação, Escola e Sociedade”, compondo o conjunto de disciplinas desse semestre “Análise das Organizações Educativas”.

No currículo pós-Bolonha a disciplina de “Análise das Organizações Educativas” continua sendo disponibilizada no mesmo semestre, mas, após remanejamento, no currículo atual será disponibilizada no quinto. São ofertadas também neste semestre, disciplinas como “Organização e Gestão do Desporto”, “Nutrição e Desporto”. “Ética e Direito Desportivo” não fazem mais parte do contexto curricular da faculdade. Em relação ao número totalizado no pré-Bolonha um total de 18 ECTS, no pós-Bolonha 23 ECTS e no modelo atual 30 ECTS, segundo o Registro de Adequação de Ciclos de Estudos Licenciatura em Ciências do Desporto, (Disponível em: <http://www.uc.pt/fcdef/ensino/Tabelasdebolonha>).

No decorrer das leituras é possível identificar que as críticas voltadas para o Processo de Bolonha surgem do meio social. As associações universitárias da Europa, os sindicatos, as associações de docentes e estudantes têm se mostrado contrárias a esta política de tratamento da educação como um comércio, mobilizando e solicitando mais debates sobre essa temática. No caso específico de Portugal, analisa-se que o Processo de Bolonha foi aplicado de forma

autoritária sem grandes debates com a sociedade civil, o que tem levado esta reforma à grande rejeição social.

O meio acadêmico se manifesta de forma contrária em relação à redução de investimentos estatais e o aumento do valor das mensalidades dos cursos públicos. Os docentes apontam que há uma sobrecarga de trabalho e a falta de incentivo para a realização de investigação científica. O processo de Bolonha imprime um ritmo muito forte, isso é perceptível ao analisar o aumento da carga de trabalho e estudo, sobrecarregando assim professores e alunos, o que é notório quando pensamos que houve uma redução no tempo de formação. Há um aumento significativo no número de exames, pois as disciplinas que eram anuais, passam a ser agora semestrais. As avaliações contínuas quase não ocorrem, isso por conta de turmas que se encontram superlotadas.

A crise econômica acentuou ainda mais os efeitos perversos de Bolonha, as universidades públicas enfrentaram grandes cortes de recursos oriundos do Estado. No caso da Universidade de Coimbra, esta redução chegou a 20%, o que resultou no corte de bolsas na licenciatura e aumento das taxas.

Face à crise a FCDEF ainda vem conseguindo atender às solicitações impostas por Bolonha, sendo observado um aumento significativo no número de ingressos no ensino superior. Equiparar da melhor forma os alunos com as habilidades empregáveis, já que há muitas disciplinas de cunho mais instrumental voltados para as demandas impostas pelo mercado de trabalho. O resultado tem sido a passagem de um ensino mais teórico para um que considere a solução de problemas imediatos para o processo de internacionalização, como a aquisição de competências linguísticas, além da utilização das novas tecnologias da informação.

Assim a Europa adota princípios como aprendizagem ao longo da vida, mobilidade, promoção da dimensão europeia no ensino superior e incentivo à atratividade do EEES por meio do discurso de uma “Europa do Conhecimento”, que se justifica com a finalidade de reforçar a coesão social e propiciar a redução das desigualdades sociais.

A internacionalização é um aspecto muito importante no Processo de Bolonha, entendida como uma das metas prioritárias, ela se viabiliza por meio do intercâmbio de estudante, docentes, investigadores e funcionários. A FCDEF defende que dessa forma os alunos tenham acesso a uma formação plural por meio do contato com outras culturas e

universidades e assim se tornem profissionais mais articulados e preparados para o mercado de trabalho.

Do ponto de vista da avaliação da própria instituição, a Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física faz considerações positivas, apontando que por meio desse movimento há uma melhora na qualidade pedagógica e de formação científica dos estudantes. Destaca-se a visita dos docentes de universidades provenientes de outros países que constitui um importante aporte de formação básica e avançada para os estudantes, a partilha do conhecimento científico e a crescente realização de projetos de pesquisa na Europa.

Outro ponto a ser observado são os programas de mobilidade estudantil tão difundidos e comentados dentro do modelo de Bolonha. A FCDEF avalia como um ponto crucial para o desenvolvimento da unidade acadêmica, há um grande esforço para propiciar que ao menos 50% dos estudantes do primeiro ciclo, tenham a possibilidade de ingressarem nesses programas de mobilidade, seja o ERASMUS ou os de acordos bilaterais com o Brasil.

Porém, referente ao programa de mobilidade ainda existem críticas severas, o valor concedido ao bolsista ERASMUS para estudar no exterior ronda o valor de €250.00/mês. Como sabemos o custo de vida muda muito entre os países europeus. Um aluno português que vá estudar no leste europeu a não ser que tenha outra fonte de apoio financeiro, não conseguirá pagar com esse valor suas necessidades essenciais como moradia, alimentação e transporte.

Este estudo pode apontar como resultado final que a centralidade epistemológica do projeto da FCDEF, sempre teve o foco na aptidão física e no esporte de rendimento. Observamos, porém, que a adequação do currículo ao Processo de Bolonha não alterou este foco, mas ao contrário, o reforçou. O tempo de formação foi reduzido de quatro para três anos, foram retiradas disciplinas da área de ciências humanas e pedagógica e inseridas novas disciplinas específicas de formação técnico-profissional.

Enfim, a Universidade de Coimbra, em particular a FCDEF vem se adaptando ao Processo de Bolonha, passando por mudanças estruturais e curriculares. Após todo esse período de estudos, análises e vivência só é possível afirmar que os efeitos de Bolonha começam a se sentir e os questionamentos estão longe de acabar.

6. REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. G. **O ensino da Educação Física em Portugal durante o Estado Novo.** v. 22, n. Especial, p. 197-224, jul./dez. 2004.

HAGINO, C.H; **O Processo de Bolonha e os desafios do ensino superior Português: O impacto do Processo de Bolonha na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.** RJ 2012.

MORGADO, J. C. Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, vol. 30, n.10, p.37-62, 2009.

NASCIMENTO, L. A; COSTA, C. J. **História da Universidade de Coimbra nos séculos XII, XIV e XV e a sua relação com as Universidades Medievais.** In: VIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais / VI Ciclo de Estudos Antigos e Medievais do PR e SC.

REIS, P.R.; CAMACHO, G. Avaliação da concretização do processo de Bolonha numa instituição de ensino superior portuguesa. **Revista Española de Educación Comparada**, 15, p. 41-59, 2009.

SÁ, S.P.A de. História da Educação Física contemporânea, a mulher e o desporto (Portugal, 1940 – 1944), 2006. 50 f. Trabalho monográfico – Seminário de História e Educação Física contemporânea em Portugal, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2006.

“UC: Uma marca com história” disponível em: < <http://www.uc.pt/sobrenos/historia>> Acesso em 27 Jul. 2014.

A União Europeia < http://europa.eu/index_pt.htm > Acesso em 25 Mai. 2014. *Bologna Process – European Higher Education Area* disponível em: < <http://www.ehea.info/> > Acesso em: 27 Mai. 2014.

Universidade de Coimbra < <http://www.uc.pt/sobrenos>> Acesso em: 26 Mai. 2014.